

## O futuro político do Brasil



Antes de qualquer coisa gostaria de deixar claro que meu objetivo com este texto não é analisar o resultado das eleições presidenciais, os candidatos que as disputaram, muito menos tomar partido, criticar ou elogiar a presidente eleita. Também não sou um analista político e não pretendo entrar em nada que seja muito técnico. Assim como a maioria da população, fico pre-

ocupado com o futuro da nossa nação e gostaria muito de ver mudanças positivas no país, para que meu filho cresça pensando que vale a pena ter orgulho do Brasil e que com luta e honestidade podemos ter uma vida digna e honrada.

A sociedade se envolveu como nunca nessas eleições e com a popularização e o fácil acesso às redes sociais, o assunto foi mais discutido do que nunca, mesmo que às vezes de maneira agressiva e partidária demais. Nem sempre as pessoas souberam distinguir o bom senso do fanatismo. E o pior foi perceber que muitos defendiam certas “bandeiras”, candidatos ou partidos, sem mesmo ter uma causa específica para lutar. Muitos apenas “entraram na onda”.

Estudos e evidências indicam que a maior parte do eleitorado, define o destino do voto de maneira emocional, a partir dos atributos simbólicos dos candidatos e das imagens difusas das competições eleitorais. O eleitor emotivo vota no candidato que conhece positivamente e inspira confiança, porque o voto é resultado de uma cultura política personalista e descrente. Isso sem contar ainda com o voto influenciado pelas pesquisas eleitorais, o voto de quem almeja ou quer manter benefícios ou cargos políticos e até mesmo daqueles que recebem dinheiro, alimento ou programas assistenciais

em troca. Ou seja, são poucos os que realmente votam por acreditarem nas ideias e nos programas de um candidato.

“Uma sociedade só é democrática quando ninguém for tão rico que possa comprar alguém e ninguém seja tão pobre que tenha de se vender a alguém”. Segundo esse critério de Rousseau, ainda estamos longe da democracia. Li um texto na semana que antecedeu as eleições que analisava o seguinte: se as desigualdades sociais continuarem a aumentar entre ricos e pobres no mesmo ritmo das últimas décadas, em breve, a igualdade jurídico-política entre os cidadãos deixará de ser um ideal republicano para se tornar uma hipocrisia social constitucionalizada. A democracia representativa envolve uma cidadania ativa envolvida na política, mas estamos longe de constituir mecanismos eficientes de engajamento político. Isso se deve, entre outros fatores, à forma e aos tipos de valores políticos que são transmitidos de geração para geração. A não compreensão desse processo produz um conhecimento meramente reativo e descritivo que segue diretrizes teóricas convencionais.

A grande tônica dessas eleições foi a mudança. A maioria quer um país melhor e votou pensando que outro candidato poderia fazer diferente ou que a candidata à reeleição poderia dar continuidade em um trabalho de maneira mais positiva. Eu mesmo me pronunciei publicamente apenas uma vez lembrando que a responsabilidade pela escolha de quem governará o nosso país é somente nossa e somos nós que elegemos os políticos do país. Eu não acreditava que nenhum dos dois candidatos poderia, a médio/curto prazo, fazer algo realmente eficiente pelo país, mas preferia acreditar que algo pudesse realmente mudar.

O fato é que a principal mudança está na atitude, no caráter e no dever social de cada um. A principal mudança está em nós, em nossas atitudes e na maneira que conduzimos nossa vida. Se o país está ruim na sua concepção, tente mudar algo de alguma maneira, mesmo que na sua região,

no seu local de trabalho, na escola em que você estuda ou até mesmo dentro de sua casa. As pessoas querem mudança, protestam, exigem, brigam, mas votam por interesses específicos ou vendem seu voto; tentam tirar proveito de situações por ganância, desrespeitam a família ou as regras de trânsito, não ajudam e ainda tentam prejudicar o próximo, falam mal dos outros por maldade, saem de uma empresa sem reconhecer o que foi feito por eles e ainda tentam tirar proveitos financeiros após serem influenciados por terceiros, estacionam em vagas para idosos ou deficientes por comodismo, entre outras coisas bem piores. Quer mudança? Então “seja a mudança que você espera dos outros”.

As eleições, em qualquer nível eleitoral em que ocorram, funcionam como dispositivos pedagógicos positivos para os cidadãos, pois quanto mais experiências com essa prática cívica, maior a probabilidade de internalizar valores democráticos eleitorais por meio do processo de incorporação e institucionalização de crenças que valorizem a mobilização e participação políticas, produzindo cidadãos educados a respeito de assuntos políticos e com atitudes de tolerância e cooperação.

Que Deus ilumine os passos e decisões de nossa governante e sua equipe para que tomem as melhores decisões em prol do Brasil. Não podemos torcer contra. Temos de ter esperanças e acreditar que com tantas mobilizações contra e a favor, as pessoas estão atentas a cada passo político de quem está no poder. Como nunca aconteceu antes, agora o povo fiscaliza mais de perto as ações políticas. Que assim seja e que Deus abençoe sua vida e o nosso país!

**Fabily Rodrigues (Editor)**

**emfocomidia@emfocomidia.com.br**